

Pi 849/35193 p41

Anyda Marchant - Viscount of
Maracá and the Empire of Brazil
A Biography of Irineo Evangelista
de Souza (1813-1889), University
of California Press. Berkeley & Los
Angels, 1965

pg. 153 - Durante o século (a
 época de Rosas) Montevideo contava
 em sua população 11.431 uruguaios,
 15.252 (tinham entrado 5.218 imigra-
 tes franceses e 2.515 Italianos) euro-
 peus e 4.000 argentinos e de outros
 países. No interior havia talvez +
 de 20.000 B., na maior parte cis-
 pandeiros, e seu número se teria
 elevado em 1864 a cerca de ~~quatro~~
 40.000, ou seja 1/5 da população do
 U.

pg. 155

Por volta de 1861 Maracá na nat

só o maior estancieiro (landowner), como o maior banqueiro e industrial do Rio de Janeiro.

ff. 156

A posição de Manoel não era fácil: para o imperador ele representava El Peligro Brasileño e para o B. era a causa de todos os problemas criados contra o Imperio no Rio de Janeiro.

ff. 168

M. continou ao apoio do Imperador a Flores e a política do go^o imperial no Rio de Janeiro e "equivocal, incomprehen-
sible, or maddening".

ff. 169

"The policy of the Emperor's go-
vernment, in fact, was the re-
sult of the Emperor's effect on
his public men. He could nei-
ther be ignored nor disobeyed. He
could seldom be persuaded, with-
out great difficulty, from the
path he chose to follow. Yet
he seldom gave his ministers
unequivocal advice."

ff. 170

André Rebouças refere-se a
dificuldade que teve em convencer D.
Pedro de que não era notório, mas
liberal e higienista, abasteci-
mento de água aos pobres em
suas próprias casas.

ff. 172

No inverno (?) de 1863-64 o ge-
neral Filipe Neto foi ao RJ como

Pg. 180

Rio Branco amine como Uruguai
 não queria precipitar a guerra.
 O próprio Saraciva só após
 uma sentida a contra-ponto,
 obediente aos desejos belico-
 sos do Ilustre de Rf. A
 situação agravou-se com a re-
 união do grande, em Setem-
 bro de 1864, Saraciva partiu de
 Montevideo, e Faurandaué, trans-
 formado em árbitro de situa-
 ção, decidiu apoiar abertamente
 Flores e bombardeou Paysan-
 di.

Pg. 181

Paulos e Tron o lupo de
 Saraciva neguei contra o im-
 peto de Faurandaué, ~~for~~ obter a
 renúncia de Aguirre e conseguir
 um entendimento entre Flores

e Villalba, o novo presidente do
 Uruguai.

Pg. 182

Mas em pacifismo, no momen-
 to, não se bem visto no Rf. e
 Paulos foi substituído por Fran-
 cisco O'Sullivan.

Pg. 185

"By the middle of 1866 the rosy
 picture of a quick and easy victo-
 ry for Brazil (contra o Paraguai)
 had faded (---). Complaints and
 murmurs against its continuance
 [da guerra] were beginning
 to be heard in B. itself. A good
 many B. were ready to arrange
 a peace but not so the Em-
 peror."

191

Em 1868 subiu a presidencia do Uruguai Lorenzo Battle que nos nutria simpatias por Brazil, o maior credor do Uruguai. Em 13 de julho desse anno Battle recebeu plenos poderes p^a resol. ou a crise bancaria da rep^ublica. A 16/7 deliberou p^a rev. gov^o q^o os bancos n^o poderiam emitir ate o dobro de seu capital, ao passo q^o o Banco Nacional anteriormente tivera o privilegio de emitir ate o triplo de seu capital. Para supri-
 ran a nova situacao, mandei sent^a abroad por 2.000.000 pesos ouro. Entretanto meus inimigos politicos pizaram passar uma lei a 21/I/69 suspendendo autorizacao p^a aumento de capital dos bancos de emissao. Mandei protestou pelos jornais. Mas seu banco fechou as portas pelo

4.
193

2^a vez em 11/II/69 e ~~se~~ teve me-
 cio na liquidacao, fiscalizada pela Junta de Credito Publico. Mandei protestou junto as autoridades B. no Prada. O agente diplomatico do B., Sr. Joao Frederico, encione a p^uixa ao RJ, mas Cotegipe entao respondendo pela Junta de Estrangeiros julgou q^o o B. n^o devia agir no caso em carater oficial — Parando no momento estava em Arsen-
 gal — e n^o foi abbada nenhum direto.

196

A 4/IV/1870 ^(o povo e) Lorenzo Battle
 ap^o p^uz passar uma lei determi-
 nando a liquidacao das notas emi-
 tidas pelos "banks of account" en-
 tregando a Junta de Credito Pu-
 blico as securities correspondentes
 ao valor das notas emitidas e em
 circulacao.
 Com a queda do gabinete Ltao

197) vai o novo ministro B (S. Vicente) decidir capital tomar medidas + energicas. Esse janeiro de 1871 o ministro Arago foi. Ele teve instinções p^a mandar uma nota energica ao U. de Estampier do U., Julio Herrera y Obes. Herrera ~~gostou~~ demorou 22 dias p^a responder a 19/X/72 com uma carta ironica dizendo q^e não era verdadeira a acusação de q^e alguma animosidade de pessoal contra o banco de Uruguai se achasse a origem das medidas do governo.

Pg. 102

Em 7^{do} 1873 o U. tinha um novo presidente, Ellauri, e um novo ministro de Exterior, Berthelomaeu, q^e concordaram em discutir o m. goio do Banco Uruguai... O go^{to}

U. foi ao ponto de admitir as reclamações mas a discussão ficou sobre o método. Key foi. mas queria q^e tudo fosse resolvido nos tribunais U. e Uruguai preferia

pg 203

um arbitrio de intermediação, o Banco de França, o Banco de Zúrich ou algum dos principais bancos do USA, mas o U. recusou. Depois ~~estabeleceu~~ em maio 1875 a Uruguai & Co de Montevideo fechou as portas pela última vez. Mais tarde, no mesmo ano, Andrés Larrea, ministro de Finanças do go^{to} revolucionário de Pedro Varela prop^o a facilitar a reabertura do Banco Uruguai e dar-lhe novos privilégios. Um ano e meio depois - 1876 - 5 meses depois de regular a lei

de anulação dos privilégios, um
novo golpe militar (10/III/76)
chefado pelo coronel Salomão
de Azevedo. Salomão & go-
verno. O curso de Azevedo até
julho de 1879 e depois como pre-
sidente constitucional até maio
de 1880 (quando resignou, por já, di-
zia, o V não improvisar) res-
cindiu o acordo com o Banco
e propôs uma solução republi-
ca imposta por com os interesses
dos banqueiros brasileiros.